

PEQUENOS MUNDOS: A CARTOGRAFIA MENOR E A CONSTRUÇÃO DO LUGAR POR MEIO DE DISPOSITIVOS TECNOLÓGICOS EDUCACIONAIS

Jonatha Liprandi Jaques¹

Ernandes de Oliveira Pereira²

Resumo

Na contemporaneidade, as tecnologias digitais reconfiguram paisagens e experiências de lugar, articulando narrativas, memórias e relações mediadas por múltiplos dispositivos. Nesse cenário, o espaço escolar pode favorecer a construção e reconstrução de pertencimento e identidade, sobretudo por meio da cartografia menor, que valoriza o olhar afetivo e as vivências cotidianas. Este artigo apresenta uma revisão bibliográfica sobre como dispositivos tecnológicos educacionais podem fomentar cartografias menores no espaço escolar, fortalecendo práticas geográficas que privilegiam protagonismo docente-discente, escuta ativa e conhecimento situado. A metodologia pauta-se na construção e troca de saberes no cotidiano, com base no método das oito pistas de investigação cartográfica. Conclui-se que a cartografia menor, associada ao uso crítico de tecnologias, potencializa práticas pedagógicas em Geografia, valorizando saberes locais, experiências subjetivas e afetos, e contribuindo para uma escola mais democrática e significativa.

Palavras Chave: Ensino e Aprendizagem; Cartografia; Construção do Lugar.

Introdução

Atualmente, vivemos em um mundo profundamente mediado por tecnologias digitais, onde as transformações das paisagens e as experiências de lugar se constroem e se reconstróem não apenas pelo determinismo geográfico e econômico da globalização, mas pelas narrativas, memórias, relações e vivências subjetivas dos sujeitos, mediados por múltiplos dispositivos. Nesse contexto, o espaço escolar se apresenta como um campo fértil para a construção e reconstrução dos sentidos de pertencimento e identidade, especialmente quando se abre à produção de uma cartografia menor — conceito que valoriza o olhar afetivo, as vivências cotidianas e a subjetividade dos alunos e professores (Gallo, 2008; Gobbo; Ferraz, 2015).

¹ Doutorando em Geografia do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Espírito Santo/UFES - e-mail: jonatha.jaques@edu.ufes.br.

² Pós-doutorando em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação pela FE/UNICAMP, Doutor em Geografia (UFES) e professor Colaborador do Programa de Pós-Graduação em Geografia/UFES e Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFES).

VIII Colóquio Internacional
A Educação pelas Imagens e suas Geografias
10º Encontro com Imagens e Filosofia
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS –
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS

A cartografia menor, inspirada nas ideias filosóficas de Gilles Deleuze e Félix Guattari (1977) sobre “literatura menor”, foi deslocada para o campo da educação por autores como Gallo (2008) e ao campo da geografia por Oliveira Júnior (2019). Essa abordagem se propõe a mapear não os grandes territórios ou estruturas fixas e oficiais, mas os pequenos mundos, as experiências locais, as micropolíticas, as territorialidades vividas e os afetos (Gallo, 2008).

Nessa perspectiva, os dispositivos tecnológicos educacionais não são neutros, mas atuam como catalisadores de outras formas de construção do conhecimento, sendo capazes de mediar experiências que recriam e atribuem outros sentidos ao lugar. Tais dispositivos, quando utilizados de forma crítica e criativa, contribuem para o surgimento de novas territorialidades no ambiente escolar, promovendo práticas pedagógicas que favorecem a escuta ativa, o protagonismo docente-discente e a construção de saberes situados (Gobbo; Ferraz, 2015; Pereira; Girardi, 2019).

O objetivo desta pesquisa é, portanto, realizar uma revisão bibliográfica que investigue como a potência dos dispositivos tecnológicos educacionais pode fomentar a produção de cartografias menores no espaço escolar, contribuindo para práticas geográficas mais significativas, críticas e engajadas com a realidade local dos estudantes.

Da Cartografia que Conhecemos, para a Cartografia Menor que Queremos para a Construção do Lugar com a Mediação dos Dispositivos Tecnológicos Educacionais

No campo da Geografia, autores como Milton Santos (1996) e Yi-Fu Tuan (1983) destacam a importância do lugar como dimensão essencial para se compreender o espaço geográfico. Para Santos, o lugar é onde se materializam as relações sociais, onde os sujeitos vivem, percebem, ressignificam e transformam o espaço. Já Tuan o define como o espaço carregado de sentido, onde o pertencimento, identidade e a experiência são fundamentais.

No entanto, a noção de Lugar proposta por Doreen Massey (2015), possibilita uma amplitude maior considerando a multiplicidade do mundo que os estudantes estão inseridos. Nesse sentido, o lugar para Massey (2015) é considerado como uma coleção de histórias,

VIII Colóquio Internacional
A Educação pelas Imagens e suas Geografias
10º Encontro com Imagens e Filosofia
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS –
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS

narrativas e possibilidades de sentidos, que não é algo dado e sim em permanente devir. Ou seja, em processo contínuo de construção, desconstrução e reconstrução. Portanto, a partir dessa concepção, a educação geográfica e as práticas cartográficas, agenciadas pelas tecnologias, podem ultrapassar a abordagem técnica ou conteudista dessa categoria de análise, propondo-se como potências mobilizadoras de sentidos e de experimentação.

Segundo Cavalcanti (2002), a cartografia escolar pode ser instrumento de leitura e compreensão do mundo, articulando teoria e prática quando vinculada ao cotidiano. Com o avanço das tecnologias digitais — como mapas interativos, fotos georreferenciadas, vídeos e podcasts —, a cartografia menor pode ser potencializada, permitindo representações autorais e críticas dos territórios vividos.

Para Gallo (2008), a “educação maior”, normativa e padronizada, tende a silenciar experiências singulares, enquanto a “educação menor” rompe com padrões, valorizando processos de subjetivação, resistência e dando abertura as vozes silenciadas. Oliveira Jr. (2019) defende “geografias menores” que inventam mundos a partir das vivências. Assim, o ensino de Geografia mediado por tecnologia deve reconhecer multiplicidades, flexibilizar currículos e promover autoria e problematização (Pereira; Girardi, 2019).

Maciel et al., (2018) ressaltam que o uso de tecnologias não deve limitar-se a atualização técnica, mas abrir espaço para repensar o papel da escola e formar sujeitos críticos, criativos e territorialmente conscientes. O uso dos dispositivos tecnológicos educacionais deve ser orientado por essa perspectiva crítica e transformadora, possibilitando que os estudantes se tornem protagonistas da construção dos seus próprios mapas, representações e sentidos de lugar (Pereira; Girardi, 2019).

Conclusão

A perspectiva menor, articulada a tecnologias educacionais, subverte práticas pedagógicas tradicionais, priorizando saberes locais, experiências subjetivas e micropolíticas. Mais do que

VIII Colóquio Internacional
A Educação pelas Imagens e suas Geografias
10º Encontro com Imagens e Filosofia
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS –
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS

mapear, trata-se de inventar lugares por meio de práticas simbólicas e afetivas, que reconheçam a complexidade dos sujeitos e de seus mundos vividos. Essa abordagem fortalece uma educação geográfica sensível, democrática e conectada à vida.

Referências

- CAVALCANTI, L. S. Geografia e Práticas de Ensino. Goiânia: Editora Alternativa, 2002. **Educação: um tesouro a descobrir**. 8. ed. - São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2002.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Kafka, para uma literatura menor**. Lisboa: Assírio & Alvim, 2003.
- GALLO, Silvio. **Deleuze e a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- GOBBO, Bianchi Agostini; FERRAZ, Cláudio Benito O. Dobras do espaço: apontamentos sobre a arte, imagens e sons no ensino de geografia. In: **Anais do IV Colóquio Internacional “A Educação Pelas Imagens e Suas Geografias”**. Uberlândia, 2015b. v. 1. p.1-16.
- MACIEL, C, E. *et al.* Utilização de metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem. **Simpósio de Excelência e Gestão em Tecnologia, 2018**. Disponível em: www.aedb.br/artigos18/21926264.pdf. Acesso em: 15 julho. 2025.
- MASSEY, Doreen. **Pelo espaço: uma nova política da espacialidade**. Tradução de Hilda Pareto Maciel e Rogério Haesbaert. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.
- OLIVEIRA JR., Wenceslao Machado de. Geografias Menores: Potências de Expressão entre imagens, pesquisa e educação. **Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 9, n. 17, p. 27-43, jan./jun., 2019**. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.46789/edugeo.v9i17.596>. Acesso em: 10 julho de 2025.
- PEREIRA, Ernandes Oliveira de. GISELE, Girardi. Cartografia de um processo de experimentação com arte e linguagens em aulas de geografia no ensino técnico-profissionalizante integrado ao ensino médio. **ETD - Educação Temática Digital, Campinas, SP, v. 21, n. 1, p. 222–241, 2019**. DOI: 10.20396/etd.v21i1.8651867. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8651867>. Acesso em: 25 jul. 2025.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço – Técnica e tempo. Razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência**; tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: DIFEL, 1983